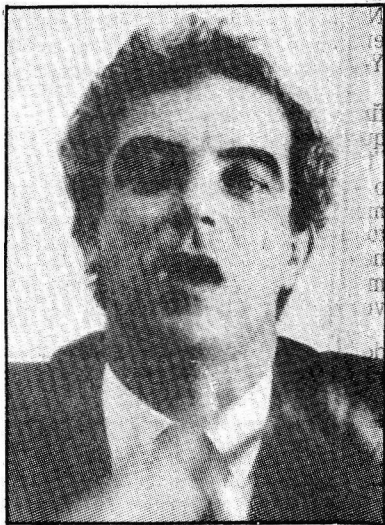


Costa Couto teme que haja problemas de aceitação e que a renegociação seja afetada

BRASÍLIA — A aprovação de um mandato de quatro anos para o Presidente Sarney representará uma dificuldade a mais para o Brasil negociar sua dívida externa com os credores internacionais, segundo o Ministro Chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, porque os negociadores vinham trabalhando com vistas a um acordo plurianual, que visava um horizonte mais amplo.

Costa Couto disse, ontem, que não está prevista nenhuma modificação na área econômica do Governo. Explicou que nos 14 meses que restam — caso a decisão da Comissão de Sistematização seja aprovada no plenário da Constituinte — o Presidente Sarney vai concentrar esforços na administração da economia.

A negociação externa prosseguirá normalmente, sendo conduzida pelas autoridades econômicas e sob a orientação do Presidente Sarney, que continuará com a autoridade que sempre teve acredita o Ministro Costa Couto. Ele ressaltou que continua previsto o envio de uma nova missão aos Estados Unidos no início do próximo mês, que irá procurar equacionar uma solução global para a dívida, que já atinge US\$ 111 bilhões.



Ministro Ronaldo Costa Couto

● **COMPARAÇÃO** — A decisão da Comissão de Sistematização pode dificultar a renegociação da dívida externa, opina o economista Edmar Bacha, ex-Presidente do IBGE. O professor da PUC lembra que o próximo passo na área externa será solucionar a questão da ida ou não ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Em fevereiro de 1985, o próprio FMI não quis negociar com o Governo da Velha República, porque um novo Governo estaria assumindo no mês seguinte, observou.